

VULNERABILIDADES EM SAÚDE À TRANSMISSÃO VERTICAL DE SÍFILIS PELO OLHAR DO ENFERMEIRO(A)

Maria Jailane Alves de Sousa¹; Tatiane de Sousa Paiva²; Tâmila Yasmim Lima Ferreira³; Larisse Kelly Silva Barros⁴; Ravena Silva do Nascimento⁵; Maria Adelanete Monteiro da Silva⁶.

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; ² Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; ³ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁵ Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú; ⁶ Docente de Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú;

Área temática: Temas Transversais

Modalidade: Comunicação Oral Online

E-mail dos autores: jailanedemaria31@gmail.com¹; tatianesousa503@gmail.com²; tamilalima14@gmail.com³; barroslarisses@gmail.com⁴; ravenanascimento123@gmail.com⁵; adelanemonteiro@hotmail.com⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: No cenário de prevenção a transmissão vertical de sífilis, os profissionais de enfermagem são personagens principais no estímulo e acompanhamento ao tratamento recomendado, além de identificarem forças de precariedade e potencialidade das Vulnerabilidades em Saúde enfrentadas. **OBJETIVO:** Descrever percepções de vulnerabilidades em saúde à transmissão vertical de sífilis pelo olhar do enfermeiro. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo realizado em Sobral, Ceará, em novembro de 2023. Participaram 12 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF) em 7 Centros de Saúde da Família (CSF) da sede. Foram coletados dados a partir de um instrumento elaborado. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética pelo número CAAE: 45222821.6.0000.5053. **RESULTADOS:** Revelou-se que 72,2% dos enfermeiros tinham de 1 a 10 anos de atuação e 63,6% tinham especialização em Saúde da Família. Os dados retirados das entrevistas foram agrupadas nas seguintes categorias iniciais: Agrupar em: comportamento e modo de vida das mulheres com sífilis, vulnerabilidade social no contexto da sífilis, situações programáticas do serviço de saúde na atenção com mulheres com sífilis. **DISCUSSÃO:** Os achados reforçam a ideia da atuação das forças de precariedade e potencialidade nas situações em que as gestantes estão inseridas. A potencialização das Vulnerabilidades em Saúde resultam na potencialização da transmissão vertical e na má qualidade de vida da gestante. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro tem espaço para ações de agenciamento, ou seja, atuação na promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Enfermagem; Transmissão vertical de doenças infecciosas, Vulnerabilidade em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença que está dentro do rol das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Seu agente etiológico é a bactéria *treponema pallidum*, a qual tem como sua principal via de

transmissão o ato sexual desprotegido. Apesar de ser uma doença com bom prognóstico caso o paciente realize efetivamente o tratamento e acompanhamento (Silva Junior, 2023).

O contágio de mãe para filho também é uma forma de infecção da doença, neste contexto ocorre a transmissão vertical, onde ocorre a infecção durante a gestação, trabalho de parto, devido ao contato com lesões ativas, e/ou mesmo durante o puerpério, por meio da amamentação (Almeida, 2023). Neste contexto, estatísticas recentes apontam um número de 32,4 casos de sífilis gestacional por 1000 nascidos vivos em 2022, um aumento em 15,5% em comparação com 2021 (Brasil, 2023).

Em virtude da necessidade de cuidados das gestantes, a equipe de saúde, principalmente os profissionais de enfermagem, encontram-se como personagens principais no estímulo e acompanhamento da gestante com sífilis ao tratamento recomendado, por meio das consultas de Pré-Natal. Neste sentido, mediante a participação do enfermeiro durante as consultas, triagens, ações de educação e visitas domiciliares, há o desenvolvimento de consciência das vulnerabilidades em saúde e potencialidades a cercar as gestantes e interferir no seu trajeto gravídico (Silva, 2024).

No campo de estudo das vulnerabilidades, para a autora Florêncio (2021), Vulnerabilidades em Saúde são resultados de forças direcionadas às relações de influências ao agir sobre o sujeito e o coletivo, e, por meio dessas interações, podem promover situações de precariedade quando não há agenciamento que estimule a potencialização da promoção em saúde.

Mediante a isto, o profissional de enfermagem deve, em atribuições e ações para a gestante, identificar suas precariedades e potencialidades, buscando detectar pontos de fragilização e agravamento dos quadros de vulnerabilidades situadas e repercutidas na realização do tratamento. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever percepções de vulnerabilidades em saúde à transmissão de sífilis pelo olhar do enfermeiro.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo realizado na Atenção Primária de Saúde (APS) de Sobral - Ceará, no período de novembro de 2023. Participaram do estudo doze enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF), em sete Centros de Saúde da Família (CSF). Para tal, baseou-se nas respostas de entrevistas aos enfermeiros dos CSF da sede sobre vulnerabilidades de gestantes com sífilis a partir dos seus históricos profissionais. Realizou-se com os seguintes critérios: enfermeiro que havia prestado assistência a alguma gestante com Sífilis, atuante há mais de um ano na ESF e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram recolhidos por meio de entrevista. Questionou-se o tempo de trabalho na ESF, participação em algum tipo de especialização e treinamento em sífilis congênita. Após essa caracterização, instruiu-se às pesquisadoras a explicação breve do conceito de Vulnerabilidade em Saúde, de Florêncio (2021). Posteriormente, seguiu para a pergunta norteadora: “Quais os elementos de vulnerabilidade da gestante para a transmissão da Sífilis Congênita que você identificou durante a assistência?”.

Posteriormente, as respostas foram tabuladas no Google Docs, com vista na categorização das vulnerabilidades. Houve a perda amostral de um enfermeiro por não conter no registro das informações a resposta de sua caracterização.

O estudo respeitou os conceitos éticos da Resolução nº 466/2012. Essa investigação é parte da pesquisa principal: Vulnerabilidade em Saúde de Gestantes à Transmissão Vertical da Sífilis: Construção e Análise das Evidências de Validade e Confiabilidade de um Instrumento para Avaliação. A pesquisa tem a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) com o número CAAE: 45222821.6.0000.5053.

3 RESULTADOS

Para caracterização da atuação e aproximação do profissional de enfermagem ao tema e a APS, as respostas da coleta de dados resultaram na tradução de 72,7% dos enfermeiros (8) atuantes entre 1 a 10 anos na Estratégia de Saúde da Família, enquanto 27,2% tinham mais de 10 anos de atuação (3). No âmbito da especialização, 63,6% dos profissionais (7) tinham especialização em Saúde da Família. Em respeito ao treinamento sobre Sífilis Congênita, 81,8% dos participantes confirmaram a participação em treinamentos.

As respostas dos enfermeiros foram organizadas em quadros e atribuídas uma sigla e o número da entrevista com o objetivo de manter a privacidade do enfermeiro. Por conseguinte, as falas foram categorizadas para estudo e quantificação. A listagem, ao final, separou as falas em grupos de vulnerabilidades. As falas dos profissionais foram agrupadas em três categorias iniciais: I - comportamento e modo de vida das mulheres com sífilis; II - vulnerabilidade social no contexto da sífilis e III - situações programáticas do serviço de saúde na atenção com mulheres com sífilis.

De acordo com os dados coletados nas entrevistas, algumas falas convergiram para a primeira categoria inicial, ao representarem o déficit na busca e no compartilhamento de informações quanto à Sífilis Gestacional e Congênita. Neste quesito, os profissionais relataram o

baixo entendimento das gestantes quanto à sífilis, seus agravos e consequências para a gestação e mesmo a resistência às intervenções nesta área.

“...a falta de informação levam muitas vezes as gestantes a não terem a dimensão do risco que a sífilis congênita traz. Além de gestantes dependentes do álcool, cigarro e outras drogas, associadas à sua própria condição cultural corroboram para a negligência ao tratamento.” E10

Ainda neste grupo estão fragilidades relacionadas à vida sexual da gestante, como múltiplos parceiros e falta de consciência acerca da contracepção com referências a atividades sexuais desprotegidas e instáveis. Além desses fatores, as suas práticas pessoais e condutas religiosas foram apontados como vulnerabilidades percebidas.

Na segunda categoria inicial, foram organizadas falas que remetem a vulnerabilidades sociais e ambientais, tal qual a desigualdade, onde são citadas fragilidades quanto à renda. Além dela, a escolaridade insere-se relacionando a falta de estudos dessas gestantes à falta de tempo de estudos e conhecimentos.

Ademais, o gênero foi apontado como problemática devido a opressão e submissão que são impostas a algumas mulheres e dificultam a busca por serviços de saúde. A violência também esteve presente nos achados e foi conectada com a utilização de drogas pelo parceiro sexual, como da gestante. Com estas, o estigma da doença emergiu, o ligando ao agravamento da situação em que elas estão inseridas.

“... Novo parceiro, que não adere ao tratamento, influenciando a gestante a também não aderir. A baixa escolaridade e a falta de informação levam muitas vezes as gestantes a não terem a dimensão do risco que a sífilis congênita traz...” E10

No terceiro agrupamento, está o tratamento da gestante, no qual, os enfermeiros citaram fatores causais da não adesão ao tratamento. Tais fatores vão da resistência ao tratamento até o início tardio do mesmo, de acordo com as respostas da entrevista. Para o acompanhamento do tratamento, o Pré-Natal é um recurso para o aconselhamento e instrução da gestante, mas este também apresenta-se como um ponto de fragilidade mediante a falta de adesão às consultas. Neste bloco também incluiu-se os serviços de saúde, apontando limites e barreiras encontradas e que vão de encontro à prevenção da transmissão vertical.

“Pacientes que não aderem ao tratamento, não realizam pré-natais corretamente. A maioria não tem conhecimento necessários. Não realizam os cuidados, o parceiro não faz tratamento, ocorrendo a reinfeção” E1

A enfermagem apresenta em seu escopo de atribuições os cuidados de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera. Uma vez com este respaldo, a participação do enfermeiro nos cuidados à gestante com sífilis tem sua efetivação com a realização do pré-natal. Para tal, há orientações para a prevenção da transmissão vertical de sífilis e outras ações em saúde que visem o bem-estar da mulher e do bebê (Araújo, 2024).

Como apresentado nas falas coletadas, os enfermeiros mostraram-se atentos a situações divergentes ao bem-estar da gestante. Isso se traduz nos relatos dos fatores que levam a mulher grávida a estar mais suscetível à possibilidade de transmissão vertical. Neste contexto, alguns estudos refletem sobre a constante presença da enfermagem ao longo dos cuidados com a gestante com sífilis, o qual permite oportunidades de investigação de fatores agravantes, além de dar espaço ao profissional para prática de orientações e encaminhamentos (Lima, 2022; Silva Junior, 2023).

Quanto aos tópicos apresentados, as categorizações demonstraram situações de vulnerabilidades presentes para as gestantes expostas. Para Florêncio (2021), existem, no contexto da vulnerabilidade, o sujeito e o social, tais elementos sofrem interferências de poder sobre eles, podendo resultar em posições de precariedade ou agenciamento. As falas revelam o exemplo das forças de precariedade, ou seja, deslocamento dessas influências para ações que impactam negativamente na qualidade de vida, no caso, das gestantes com sífilis. Consequentemente, é notada a necessidade de ações de agenciamento, ou seja, ações que levem a práticas de promoção de saúde e de resistência à condição de VS (Araújo, 2024; Lima, 2022).

Em meio às VS e suas relações de agravamento, a atuação da enfermagem na APS, consciente destes fatores, busca ações de promoção à saúde como mostra o estudo de Lima (2022), que buscou investigar o ponto de vista dos enfermeiros quanto à prevenção de sífilis congênita. Este estudo, traz a busca ativa da gestante e parceria sexual, colaboração com outras categorias, início prévio do pré-natal, assim como orientações sobre o mesmo e dos riscos da gestação como ações de prevenção. Portanto, o estímulo a ações de agenciamento.

5 CONCLUSÃO

A observação dos precedentes que levam a situações de vulnerabilidade à transmissão de sífilis direcionam ao profissional de enfermagem a reconhecer a realidade da gestante, e, com este recurso, tomar decisões assertivas quanto ao tratamento e cuidados adicionais e com equidade, buscando a fragilização das Vulnerabilidades em Saúde, e consequentemente, direcionando a mulher grávida a melhor qualidade de vida.

O enfermeiro age como uma figura que deve acompanhar longitudinalmente o cuidado à gestante com sífilis, devido à sua participação nos cuidados de pré-natal e tratamento da gestante. Fatores relacionados à escolaridade, compreensão da doença, aspectos relacionados à vida sexual, estigmas e violência são exemplos de situações encontradas nas falas dos profissionais da APS e revelam influências de precariedade. Entretanto, são cenários que devem ser enfrentados mediante a visão da gestante não ser vulnerável a algo ou alguém, mas estar em situação de vulnerabilidade ao desviar para a fragilização da saúde e bem-estar devido à condutas e situações não assertivas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. C. P.; LIMA, L. P.; DIAS, J. P. G.; JÚNIOR, H. S. F. Sífilis gestacional: epidemiologia, patogênese e manejo. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 8, p. e13861, 21 ago. 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/13861/7883>. Acesso em: 19 jul 2024
- ARAÚJO, D. A. de S. ; GOMES, G. I. A. ; SOUZA, S. O. ; ALVES, A. G. ; ALMEIDA, M. M. S. de ; MARTINS, T. L. S. . Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde em gestantes com sífilis. **Revista Recien**, [S. l.], v. 14, n. 42, p. 72–80, 2024. DOI: 10.24276/rrecien2024.14.42.7280. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/822>. Acesso em: 24 jul. 2024.
- BRASIL. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE. **Boletim Epidemiológico de Sífilis - Número Especial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out.2023/view>. Acesso em: 19 jul. 2024.
- FLORENCIO, R. S.; MOREIRA, T. M. Modelo de vulnerabilidade em saúde: esclarecimento conceitual na perspectiva do sujeito-social. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v. 34, p. eAPE00353, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/j5R4zLdBMPzwyPjKqYRHsFz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jul 2024
- JÚNIOR, A. R. SILVA.; VITAL, R. M. N. ; SILVA, A. N. da ; SILVA , S. C. N. ; ALEXANDRE, J. de A. ; SANTOS JUNIOR, J. L. P. dos ; FACHIN , L. P. . Epidemiology of gestational syphilis in Northeast Brazil: An analysis of data from 2018 to 2021. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 9, p. e7312943226, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i9.43226. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43226>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- LIMA, V. C.; LINHARES, M. S. C.; FROTA, M. V. de V.; MORORÓ, R. M.; MARTINS, M. A. Atuação dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família na prevenção da sífilis congênita: pesquisa de opinião em um município da região Nordeste. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, p. 374–386, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230030283>. Acesso em: 22 jul. 2024.
- SILVA, B. P.; BARBOZA, E. V. A.; ORNELLAS, B. de C. Assistência Do Enfermeiro a Gestantes Com Sífilis: Uma Revisão Narrativa . **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. e4843, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N6-181. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4843>. Acesso em: 19 jul. 2024.